



PEIXES DO SÃO FRANCISCO, CONHECER PARA CONSERVAR

Elizângela Maria de Souza, Mestre em Recursos Pesqueiros e Aquicultura (UFRPE), Professora do Instituto Federal do Sertão Pernambucano elizangela.maria@ifsertao-pe.edu.br ;

Elieth Oliveira Brandão – Instituto Tecnológico de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em tecnologia Ambiental, Recife, PE Elieth.brandao@ifsertao-pe.edu.br

INTRODUÇÃO

A Região Hidrográfica do São Francisco, é a terceira bacia hidrográfica do Brasil e a única totalmente brasileira. Drena uma área de 640.000km² e ocupa 8% do território nacional. Os biomas compreendidos: Caatinga, Mata Atlântica, fragmentos de Cerrado, ecossistemas costeiros e insulares. O rio São Francisco percorre 2.700 km a partir da Serra da Canastra em Minas Gerais até o Oceano Atlântico na divisa dos estados de Sergipe e Alagoas, e tem descarga média anual 94 bilhões de metros. O vale se diferencia fortemente nas quatro sub-regiões: O Alto do São Francisco (Serra da Canastra a Pirapora), Médio São Francisco (Pirapora a Remanso), Sub-médio São Francisco (Remanso a Paulo Afonso) e o Baixo São Francisco (Paulo Afonso até a foz). A ictiofauna da bacia do rio São Francisco é representada por cerca de 150 espécies de água doce. Esta ictiofauna encontra-se bastante ameaçada em várias regiões, principalmente no trecho a jusante da barragem de Sobradinho até o oceano Atlântico, na montante da barragem (SATO *et al.*, 2003). As populações ribeirinhas que dependem da produção e comercialização da pesca artesanal estão submetidas à pobreza. A produção pesqueira vem sofrendo um declínio brutal motivado por diversas ações como: construção de grandes barragens, poluição proveniente dos esgotos industriais, domésticos e de atividades agrícolas, pesca predatória, introdução de novas espécies, desmatamento e queimadas das matas ciliares e destruição da várzea e lagoas marginais pelos projetos agrícolas. Uma das medidas adotadas no controle da pesca é a proibição da captura de indivíduos jovens. O tamanho mínimo de captura, que proíbe a pesca de peixes abaixo de certo tamanho, é geralmente imposto para diminuir a mortalidade total das populações altamente vulneráveis e para reduzir a exploração dos peixes antes de atingir a maturidade sexual. A chuva e a temperatura são fatores fundamentais que desencadeiam a migração para a desova e o sucesso reprodutivo de uma espécie, pois, estão associados ao aumento de água e à elevação da temperatura (SATO *et al.*, 2003). O que justifica o período de defeso (novembro a fevereiro) fechar a pesca durante o pico da atividade de desova para proteger peixes em reprodução.

OBJETIVOS

Trabalhar com professores e alunos de escolas ribeirinhas para que estes pudessem conhecer algumas espécies nativas e exóticas, o tamanho mínimo de captura dos exemplares nativos, o período de defeso da Piracema, as medidas de manejo e conservação (uso sustentável) de peixes.

MATERIAL E MÉTODOS

O Projeto “Peixes do São Francisco - Conhecer para Conservar”, foi desenvolvido em 2008, com professores das diversas áreas do conhecimento e alunos do Ensino Fundamental (Anos Finais) em oito escolas da Rede Municipal de Ensino, situadas na região ribeirinha: Irmã Luiza Gomes (Agrovila Massangano), José Fernandes Coelho (Tapera), Prof. Ricardo R. de Miranda (Caatinguinha), (Ilha de Massangano), José Fernandes Coelho (Roçado),

Francisco Rodrigues Santana (Pedrinhas) e Luiz de Souza (Serrote). Foi ministrado em três etapas, através de aplicação de questionários, palestras, oficinas, monitoramento e exposição geral de todas as produções (culminância). ETAPA 1: • Conhecimento do educando acerca do tema em questão, através da aplicação de questionário; • Análise dos questionários por parte da Coordenação do Projeto, para trabalhar a palestra de acordo com a realidade local. ETAPA 2: • Execução de palestras e oficinas em todas as escolas participantes do Projeto, envolvendo educadores, educandos e pais. • Distribuição de cartilhas informativas sobre peixes do Rio São Francisco. • Realização de pesquisas, produção e exposição de trabalhos pelos alunos. Monitoramento e Avaliação: Foram realizados ao longo da realização do Projeto, valendo-se dos seguintes instrumentos: - Acompanhamento, através de relatórios das atividades realizadas com os educandos em cada encontro; - Visitas da Coordenação do Projeto às Escolas para acompanhar o desenvolvimento das atividades desenvolvidas pelos alunos; - Avaliação ao final de cada palestra e oficina, pelos educadores e educandos; - Avaliação Final do programa através de exposição de todos os trabalhos (culminância).

RESULTADOS

Observou-se que uma pequena parte da comunidade ribeirinha ainda não consegue diferenciar peixes nativos de peixes exótico, como também não conhecem as leis do IBAMA referentes ao tamanho mínimo de captura de cada espécie nativa e do período de defeso.

DISCUSSÃO

Em relação à participação e aprendizagem dos professores e alunos os resultados demonstraram-se satisfatórios, pois os mesmos apoiaram o projeto através da presença e atenção nas palestras e oficinas desenvolvidas, como também na realização de pesquisas e exposições de trabalhos acerca do tema e exposições.

CONCLUSÃO

Espera-se que os mesmos continuem multiplicando os conhecimentos adquiridos favorecendo uma cultura de conservação da ictiofauna do São Francisco para que as gerações futuras também possam usufruir dessas riquezas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGOSTINHO, A.A. Estrutura da População, Idade, Crescimento e Reprodução de *Rhinelepis aspera* (Agassiz, 1829) (Osteichthyes, Loricariidae) do rio Paranapanema, PR. São Paulo. (Tese de Doutorado Pós Graduação em Ecologia e Recursos Naturais do Departamento de Ciências Biológicas – Universidade de São Carlos), 1985.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação do temas transversais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2001.

BRITSKI, H.; SATO, Y.; & ROSA, A. B. S. Manual de Identificação de peixes da região de Três Marias. 3ª ed. Brasília, CODEVASF, 1988.

MOREIRA, E. M. S. Estudo da Ocorrência e Reprodução do Surubim (*Pseudoplatystoma coruscans*, Agassiz 1829) no Lago de Sobradinho, Remanso-BA. Dissertação (Mestrado em Recursos Pesqueiros e Aquicultura-Universidade Federal Rural de Pernambuco), Recife, p.50, 2005.

NOMURA, H. Peixes: Pesca e Biologia. 1ª ed. Rio de Janeiro, Edições Pisces, 1973.

SATO, Y. *et al.* Padrões reprodutivos de peixes da bacia do São Francisco, In: GODINHO, H. P. (Org). Águas, peixes e pescadores do São Francisco das Minas Gerais. Belo Horizonte: PUC, 2003.

SOUZA, E. M. Biologia Reprodutiva de *Rhinelepis aspera* Spix & Agassiz 1829 (Osteichthyes, Loricariidae) no Submédio São Francisco, Petrolina-Pe. Dissertação (Mestrado em Recursos Pesqueiros e Aqüicultura-Universidade Federal Rural de Pernambuco), 2006.

Agradecimento